

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA BEATRIZ TAVARES DE CASTRO
JESSICA LUCIANA DE MELO
MARIA CLARA BEZERRA ALBUQUERQUE

**Assistência de Enfermagem ao idoso em Ambiente Hospitalar para
Prevenção de quedas.**

RECIFE/2025

ANA BEATRIZ TAVARES DE CASTRO
JESSICA LUCIANA DE MELO
MARIA CLARA BEZERRA ALBUQUERQUE

**Assistência de Enfermagem ao Idoso em Ambiente Hospitalar para
Prevenção de Quedas**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Iago Orleans

RECIFE-PE
2025

ANA BEATRIZ TAVARES DE CASTRO
JESSICA LUCIANA DE MELO
MARIA CLARA BEZERRA ALBUQUERQUE

**Assistência de Enfermagem ao Idoso em Ambiente Hospitalar para Prevenção
de Quedas**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

RESUMO

O envelhecimento populacional impõe desafios à saúde, sendo as quedas um evento adverso de alta prevalência em idosos hospitalizados, resultando em morbidade e aumento do tempo de internação. A enfermagem tem um papel muito importante na segurança do paciente, atuando na avaliação contínua do risco de queda e na implementação de intervenções profiláticas. Ferramentas validadas, como a Escala Morse e a EARQ, são essenciais para a individualização do plano de cuidados. A prevenção é norteadas por diretrizes nacionais e internacionais, como a Meta 6 das Metas de Segurança do Paciente e o Plano Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que demandam a criação de um ambiente hospitalar seguro. O foco está em mitigar fatores de risco intrínsecos (fraqueza, comorbidades) e ambientais, prevenindo lesões graves como fraturas. Assistência de enfermagem pode efetivamente prevenir quedas em idosos no ambiente hospitalar, promovendo a segurança e a qualidade do cuidado integral. Este estudo configura-se como uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo, utilizando os Descritores em Saúde (DeCs): “Cuidados em Saúde”, “Risco de Quedas”, “Metas Internacionais de Segurança do Paciente” e “Idoso.

Palavras-Chaves: Idoso; Risco de Quedas; Assistência de Enfermagem; Segurança do Paciente; Enfermagem Geriátrica.

ABSTRACT

Population aging poses health challenges, with falls being a highly prevalent adverse event in hospitalized elderly patients, resulting in morbidity and increased length of stay. Nursing plays a central role in patient safety, acting in the continuous assessment of fall risk and the implementation of prophylactic interventions. Validated tools, such as the Morse Scale and the EARQ, are essential for individualizing the care plan. Prevention is guided by national and international guidelines, such as Goal 6 of the Patient Safety Goals and the National Patient Safety Plan (PNSP), which demand the creation of a safe hospital environment. The focus is on mitigating intrinsic (weakness, comorbidities) and environmental risk factors, preventing serious injuries such as fractures. Nursing care can effectively prevent falls in elderly patients in the hospital environment, promoting safety and quality of comprehensive care. This study is configured as a descriptive and qualitative literature review, using the Health Descriptors (DeCs): "Health Care", "Risk of Falls", "International Patient Safety Goals" and "Elderly".

Keywords: Elderly; Risk of Falls; Nursing Care; Patient Safety; Geriatric Nursing.

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Materiais e métodos	8
3. Resultados e Discussão.....	9
3.1 Risco de queda em idosos hospitalizados	12
3.2 Assistência de enfermagem na geriatria para prevenção de quedas.....	13
4. Conclusão	14
5. Referência	15

1. Introdução

A população mundial está passando por um significativo processo de envelhecimento, refletindo mudanças demográficas que impactam e trazem desafios diretamente para o sistema de saúde. O idoso é definido como uma pessoa com 60 anos ou mais, esta idade é utilizada para efeitos legais e está prevista na Lei 10.741, de 2003, que instituiu o Estatuto do Idoso.¹

Esse grupo etário apresenta características físicas e psicológicas distintas, o que requer uma abordagem cuidadosa e especializada na assistência à saúde. O envelhecimento traz consigo uma série de desafios, incluindo durante a rotina domiciliar. A vulnerabilidade a quedas se tornou um dos eventos adversos mais importantes, pois pode resultar em danos reversíveis e/ou irreversíveis. Os riscos a que os idosos estão suscetíveis são variados e incluem fatores físicos, emocionais e ambientais.²

Entre as condições comuns mediante a fisiologia estão a fraqueza muscular, problemas de equilíbrio, comprometimento da visão e da audição, além de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Os idosos internados frequentemente ficam suscetíveis e vulneráveis a riscos, como o de queda. Estima-se que cerca de 30% a 40% dos idosos hospitalizados sofrem quedas durante a internação, que estão ligadas diretamente a morbidade e mortalidade, prolongamento da estadia hospitalar, causa de lesões, traumas cranianos e fraturas e, principalmente, ao medo de cair novamente.¹

Diante desse cenário preocupante, a assistência de enfermagem ao paciente idoso em ambiente hospitalar torna-se central para a segurança e prevenção, uma vez que está ligado ao paciente desde a admissão até a alta. Os enfermeiros juntamente com a equipe multidisciplinar desempenham um papel fundamental na avaliação do risco e na implementação de estratégias para as quedas, trazendo uma segurança pro paciente, e consequentemente se responsabilizam pela diminuição de erros e danos ligados ao cuidado.³

A identificação precoce dos fatores que contribuem para a suscetibilidade às quedas é essencial para o desenvolvimento de um plano de cuidados individualizado. A assistência deve incluir medidas de prevenção, como intervenções educativas, o uso de dispositivos auxiliares, monitoramento contínuo e adaptações no âmbito hospitalar para garantir a segurança do paciente. Além disso, as Metas Internacionais de Segurança do Paciente, estabelecidas pela OMS, oferecem diretrizes importantes para a prática da enfermagem, pois trazem segurança e qualidade ao paciente.³

A Meta 6 das Metas de Segurança do Paciente, foca na prevenção de quedas nos serviços de saúde, ressaltando a necessidade da implementação de protocolos que promovam um ambiente seguro para os pacientes idosos. Escalas específicas, como a Escala de Avaliação do Risco de Quedas (EARQ) e o instrumento Morse Fall Scale (MFS), são ferramentas valiosas para avaliar o risco individualizado dos pacientes e direcionar intervenções eficazes. As complicações decorrentes das quedas em idosos são graves e podem ser evitadas com ações preventivas adequadas. Fraturas de quadril, lesões na cabeça e hemorragias internas são algumas das consequências mais temidas que podem comprometer não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional do idoso.⁶

A prevenção dessas complicações deve ser uma prioridade na assistência ao paciente idoso, contribuindo para sua recuperação mais rápida e minimizando o impacto negativo na qualidade de vida. O Plano Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) também estrutura essa assistência enfatizando a importância do cuidado integral ao idoso. O PNSP propõe ações que visam promover a saúde do idoso a partir da prevenção e cuidados das doenças crônicas, além do aumento da autonomia e qualidade de vida.⁵

A implementação das diretrizes do PNSP no contexto hospitalar é indispensável para garantir que os idosos recebam uma assistência adequada e segura durante sua internação. Dessa forma, essa pesquisa busca explorar as melhores práticas na assistência de enfermagem ao idoso em ambiente hospitalar voltadas à prevenção de quedas. Por meio da análise dos riscos associados às quedas, das intervenções necessárias por

parte da equipe de enfermagem e das diretrizes estabelecidas pelas Metas Internacionais e pelo PNSP, pretende-se contribuir para um entendimento mais amplo do assunto e propor melhorias nas práticas assistenciais voltadas à segurança do idoso no ambiente hospitalar.⁴

Nesse contexto, ao considerar os riscos de quedas em idosos hospitalizados como relevância de saúde pública, a existência de dados científicos sobre a temática e o impacto causado na vida dos idosos, este estudo busca responder à questão de investigação: “Como a assistência de enfermagem pode contribuir para a prevenção de quedas em idosos hospitalizados?”. Dessa forma, objetiva-se descrever a atuação da enfermagem na prevenção do risco de quedas em idosos hospitalizados.

2. Material e Métodos

Foi feita uma pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica da literatura. De acordo com Antônio Carlos Gil, as pesquisas bibliográficas, são a junção de uma base de dados e informações que podem ser utilizadas como referências, além de desempenhar um papel importante na formação de uma compreensão mais completa sobre o tema abordado.⁷ Nesse tipo de pesquisa, visa-se o aprimoramento de ideias e descobertas. A busca dos artigos foi feita no período de fevereiro a março de 2025.

Para a coleta dos materiais utilizados na revisão bibliográfica realizada neste trabalho, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A busca nessas bases de dados se deu por meio da utilização dos Descritores em Saúde (DeCs): “Cuidados de Enfermagem”, “Risco de Quedas”, “Prevenção” e “Idoso”.

Para o levantamento dos descritores e elaboração da estratégia de busca, operacionalizou-se a questão de investigação por meio do mnemônico PICO para estudos não clínicos, onde P (população), I (Intenção), Co (Contexto), conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Definição dos descritores a partir do mnemônico PICO

Como a assistência de enfermagem pode contribuir para a prevenção de quedas em idosos hospitalizados?		
MNEMÔNICO	DESCRIÇÃO	DESCRIPTOR
P	Idosos Hospitalizados	Idosos
I	Cuidados de Enfermagem na prevenção	Cuidado de Enfermagem; Prevenção
Co	Risco de quedas	Risco de quedas

Fonte: autoria própria (2025)

Source: own authorship (2025)

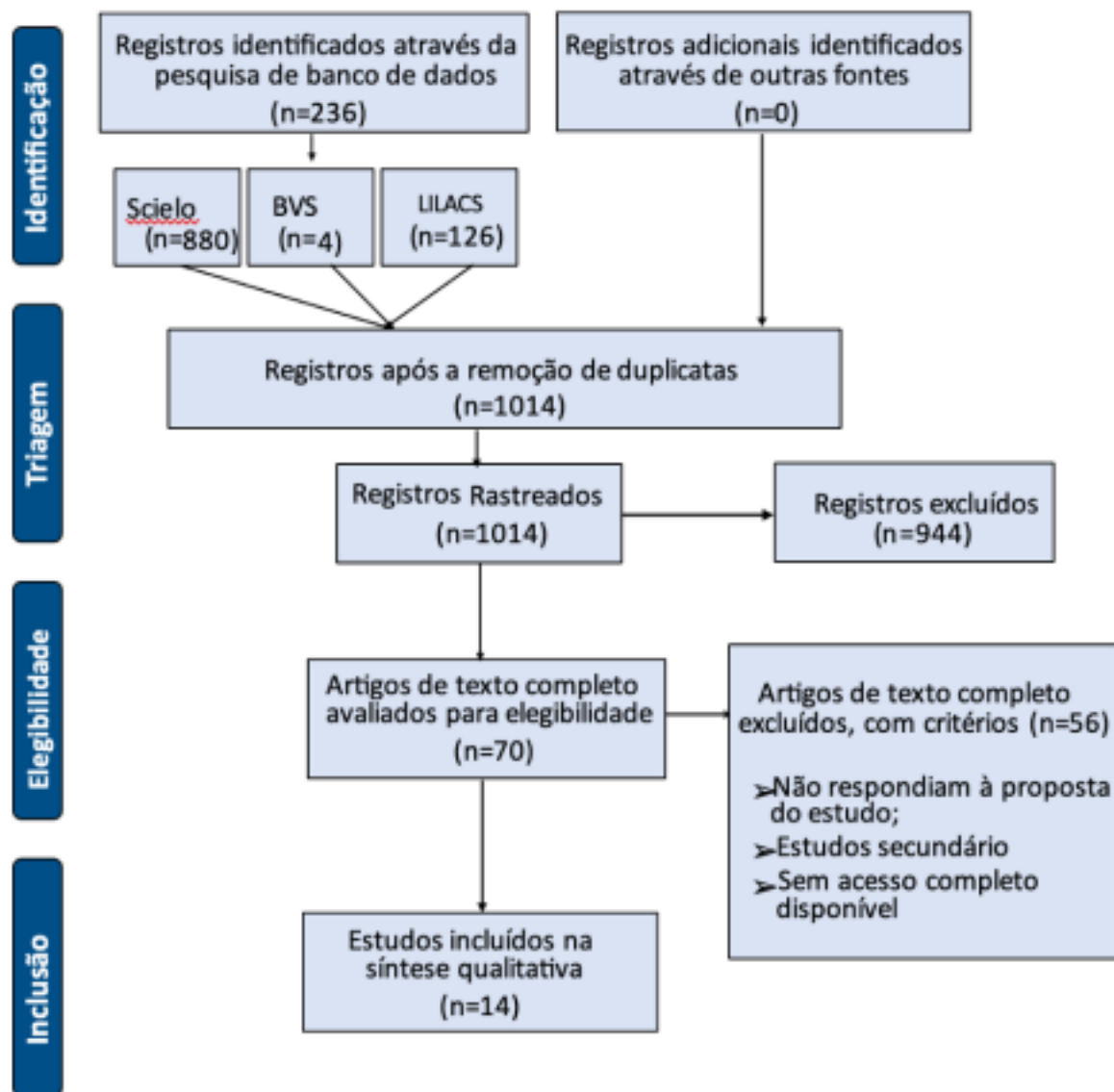
Os critérios de inclusão utilizados neste trabalho para selecionar este material foram: (1) artigos publicados nos últimos 5 anos (2020 a 2025); (2) publicados em português ou inglês; (3) artigos que tratem de risco de queda em idosos no âmbito hospitalar, diante da perspectiva.

Os critérios de exclusão adotados foram: (1) artigos que não atendiam aos requisitos específicos da pesquisa; (2) artigos duplicados (3) artigos sem relação com o tema; (4) artigos incompletos; (5) outros tipos de pesquisa.

3. Resultados e Discussão

A busca dos estudos primários foi realizada no mês de setembro de 2025 e os resultados são descritos da Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos primários elegíveis e motivos de exclusão



Fonte: Próprios autores, baseados em Moher et al, 2009.

Source: Authors themselves, based on Moher et al, 2009.

Dos 1.014 estudos identificados inicialmente, 944 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos após a leitura dos títulos. Dos artigos 70 remanescentes, 42 foram excluídos após a leitura dos resumos. Em seguida, durante a leitura completa dos textos de 28 artigos, 14 estudos foram excluídos, resultando em 14 artigos incluídos na análise final. Não houve grande diversidade entre os periódicos, visto que poucos artigos abordam a temática proposta. Observou-se predominância de estudos qualitativos, totalizando 14 trabalhos incluídos por afinidade com o tema. O Quadro 3 apresenta a representação geral dos estudos selecionados.

Quadro 2 – Representação dos estudos primários incluídos na revisão de escopo.

Código	Base de Dados	Título do artigo	Autores	Periódico	Objetivo
Estudo 1	Lilacs	Risco de quedas e seus fatores associados na pessoa idosa hospitalizada	Caetano GM, Santos Neto AP, Santos LSC, Fhon JRS, Rev Bas Geriatr Gerotol.	2023	Analisar o risco de quedas e sua associação com variáveis demográficas, clínicas, cognitivas, sarcopenia e fragilidade.
Estudo 2	Lilacs	Avaliação do conhecimento de enfermeiros sobre a prevenção de quedas em idosos em ambiente hospitalar	Siqueira CD, Lima FDM, Diniz GA, Silva ATJ, Pontes JO, Saraiva COPO.	2022	Analisar práticas de enfermagem e gestão da segurança do paciente, especialmente em contexto hospitalar.
Estudo 3	Lilacs	Prevalência de quedas entre idosos de uma instituição de longa permanência	Montenário JVC, Oliveira GS, Vieira SERH, Brinati LM, Cheloni IG.	2021	Relatar práticas assistenciais e educativas de enfermagem relacionadas à segurança e prevenção de eventos adversos.
Estudo 4	Lilacs	Intervenções de enfermagem ao idoso hospitalizado com risco de queda	Pereira ES, Sá SPC, Napoleão AA, Cavalcanti ACD.	2020	Comparar intervenções de enfermagem referentes ao risco de queda no idoso hospitalizado registradas nos prontuários e atividades propostas pela Nursing Intervention Classification (NIC)
Estudo 5	BVS	Validação clínica do comportamento de prevenção de quedas em ambiente hospitalar.	Araújo JNM, Fernandes APNL, Silva AB, Moura LA, Ferreira Jr MA, Vitor AF.	2018	Validar clinicamente o Resultado de Enfermagem Comportamento de prevenção de quedas em

					pacientes internados em ambiente hospitalar.
Estudo 6	BVS	Tecnologia educacional para prevenção de quedas do paciente cirúrgico baseada na análise dos fatores de risco.	Silva CF. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).	2016	Analisar fatores de risco de queda em pacientes cirúrgicos e desenvolver tecnologia educacional preventiva.
Estudo 7	Lilacs	Quedas de paciente no ambiente hospitalar.	Taniclaer Stahlhoefer	2015	Caracterizar as quedas de pacientes ocorridas no ambiente hospitalar quanto aos danos, perfil dos pacientes e fatores de risco intrínsecos e extrínsecos, visando subsidiar ações preventivas no HC/UFPR.
Estudo 8	Lilacs	Quedas em idosos: Avaliação dos fatores de risco	Sardinha AHL, Cantanhêde NLC	2018	Avaliar os principais fatores de risco associados às quedas em idosos.
Estudo 9	Lilacs	Quedas em instituições para idosos: caracterização dos episódios de queda e de fatores de risco associados.	Lavadeira Baixinho CRS, Rodrigue Dixe MAC.	2019	Investigar a incidência e fatores de risco para quedas em instituições de longa permanência.
Estudo 10	SciELO	Prevalência de quedas e medo de cair em pessoas idosas: análise multidimensional baseada na Avaliação Geriátrica Ampla	Luiza V, de CC, Pereira; Valentina T. Lima; Felipe F. de S. Nilo; Gerson de S. Santos; Luciano M. Vitorino	2025	Avaliar a prevalência de quedas e medo de cair em pessoas idosas residentes em domicílios e identificar fatores associados.
Estudo 11	Lilacs	Como avaliar o risco de quedas em idosos	Lavareida Baixinho CRS, Bernardes RA,	2020	Avaliar métodos e instrumentos de predição de

		institucionalizados?	Maria Adriana.		risco de quedas em idosos.
Estudo 12	Lilacs	Vulnerabilidade funcional e queda de idosos: quais os fatores estão associados?	Isabele Iosif Rodrigues; Marcia Regina Martins Alvarenga.	2020	Analisar a associação entre o nível de vulnerabilidade funcional e a ocorrência de quedas, considerando condições sociodemográficas e de saúde.
Estudo 13	SciELO	A cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe de Enfermagem	Lopes BA, Cañedo MC, Torres NL.	2023	Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre segurança do paciente e eventos adversos.
Estudo 14	SciELO	Diagnóstico de Enfermagem de Risco de Quedas em idosos da atenção primária	Paulo S, Stival MM, Ramos L, Santos WS, Renata C, Cristina T, et al.	2020	Com a ajuda do diagnóstico de enfermagem (NANDA) pode identificar risco.

3.1 Risco de queda em idosos hospitalizados

De acordo com o estudo 1 e 7 da tabela, as quedas em idosos representam um grande desafio entre profissionais e serviços intra-hospitalares, especialmente em idosos hospitalizados, onde a fragilidade física e emocional tende a ser maior. Diversos estudos apontam que a prevalência de quedas nesse ambiente é alta, levando ao aumento da mortalidade, uma vez que as quedas trazem danos muitas vezes irreversíveis. Os dados apresentados mostram que pelo menos 75% dos idosos hospitalizados têm risco de cair, representando uma alta relevância.

A queda é um evento comum em idosos, com consequências devastadoras, podendo levar a maiores complicações, hospitalização recorrente e até mesmo a morte, promovendo o custo de sua autonomia, qualidade de vida, passando a viver recorrentemente em instituições hospitalares.²⁶

Nos estudos 8, 9, 10, 11, 12 da tabela um aspecto importante são os fatores de riscos relacionados aos idosos, são eles, a idade, a polifarmácia, problemas na visão, na marcha, no equilíbrio, na vulnerabilidade funcional e portadores de HAS e DM. Os scores nas escalas utilizadas também mostram o enorme risco de quedas que podem ocorrer em ambientes de serviços de saúde.

As quedas recorrentes em idosos podem comprometer sua saúde, afetar sua autonomia e qualidade de vida. Alguns dos fatores que se tornam um risco são o histórico em quedas, a fragilidade dos músculos, dificuldade na deambulação, problemas na visão, idosos com 80+, a polifarmácia, e o déficit na autonomia.²²

O estudo 3 da tabela destaca que a maioria das quedas em Instituições de longa permanência para idosos (ILPI) ocorre durante o dia e em locais internos, especialmente quartos e banheiros, locais com maiores riscos por apresentarem obstáculos e superfícies molhadas. Esses dados reforçam a necessidade de

adaptações ambientais, como pisos antiderrapantes, corrimãos e barras de apoio, bem como de programas educativos direcionados a cuidadores e residentes.

Dados mostram que o ambiente que o idoso vive pode se tornar um fator de risco para ocorridos de queda (20- 58%), problemas com o piso foram frequentes, juntamente com os degraus, também são observados problemas com chão molhados que se tornam escorregadios e obstáculos como objetos no caminho.²¹

3.2 Assistência de enfermagem na geriatria para prevenção de quedas

Entende-se como enfermagem a ação de cuidar visando uma recuperação, e na geriatria, os enfermeiros(a) tem um papel fundamental, não só de promover o cuidado, mas de prestar todo o apoio necessário ao idoso sendo ele humanizado, atentando-se a seus valores e crenças.²⁵

Diante os fatos citados no estudo 5 e 4 da tabela, fica visível a importância da enfermagem para a segurança, não só dos idosos, mas de todos os pacientes. O uso de literaturas como NIC (Intervenções de Enfermagem) e NOC (Resultados Esperados), além de escalas como a de Glasgow, a prática da implementação das Metas Internacionais de Segurança do paciente seguindo uma a uma, a avaliação precoce de fatores que podem ser um risco para tal quedas, podem ser fatores cruciais para que acidentes não venham a acontecer.

De acordo com Siman e Brito²³, os erros ainda são fatores comuns na realidade da promoção do cuidado à saúde e os erros acabam trazendo consequências, não só para o paciente, mas para profissionais e principalmente para a instituição, gerando custos a mais. A enfermagem tem o dever de se atentar e trazer medidas por meios de estratégias, práticas e melhores segmentos de protocolos, promovendo segurança para que esses erros não virem a se tornar real.

É importante destacar sobre os estudos 6 e 13 da tabela, que a Enfermagem precisa ter os conhecimentos necessários sobre riscos de quedas que irão impactar diretamente e positivamente nessas assistências, melhorando a qualidade e a realização de competências necessárias para esse cuidado. Dois fatores podem ser aliados nesse momento, a educação permanente, com capacitações e ensinamentos sobre o tema, e o uso de tecnologias, que é uma ferramenta de fácil uso, podendo ter conhecimentos e atualizações sobre qualquer tema, ajudando a educação permanente a se manter firme.

Atualmente as tecnologia têm ganhado um grande destaque na saúde, possibilitando a comunicação e a disseminação de informações, criando uma troca de ensinamentos e aprendizados na troca de conhecimentos através de espaços entre profissionais.²⁴

No estudo 14 da tabela, fica evidenciado que entre os recursos disponíveis para definição de riscos de queda em hospitais, está o Diagnóstico de Enfermagem de Risco de Quedas (DE Risco de Quedas), definido pela Taxonomia II da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA) como “vulnerabilidade ao aumento da suscetibilidade a quedas, que pode causar dano físico e comprometer a saúde”²⁷, que ajuda o enfermeiro a identificar e promover a prevenção desses eventos adversos que podem agravar a condição do idoso. O NANDA, quando colocado em prática, auxilia os profissionais de enfermagem na precaução de eventos adversos como a queda.²⁹

4. Conclusão

Esse estudo confirma que a prevenção de quedas em idosos hospitalizados constitui uma prioridade inegociável na prática da enfermagem contemporânea. Identificou-se que a vulnerabilidade desse grupo é exacerbada por fatores fisiológicos e ambientais, sendo as consequências das quedas (fraturas, traumas e impacto psicossocial) diretamente mitigáveis por intervenções estruturadas. A assistência de enfermagem, ao empregar sistematicamente escalas validadas de risco e aderir rigorosamente aos protocolos estabelecidos pelas Metas Internacionais de Segurança do Paciente e pelo PNSP, demonstra ser o pilar central na redução do aumento de casos desses eventos adversos. A efetividade do cuidado reside na identificação precoce e na implementação de um plano individualizado que integre adaptações ambientais e monitoramento contínuo. Portanto, conclui-se que a contribuição da enfermagem para a prevenção de quedas transcende a mera execução de tarefas, configurando-se como um ato de gestão de risco essencial para a segurança, recuperação e manutenção da qualidade de vida do paciente idoso durante o período de internação. Sugere-se a continuidade de estudos focados na avaliação da adesão institucional a esses protocolos e no impacto da educação continuada da equipe sobre os desfechos clínicos.

5. Referências

1. Gideany Maiara Caetano, Neto S, Soares L, Roberto J. Risco de quedas e seus fatores associados na pessoa idosa hospitalizada. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2023 Jan 1;26. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/wtyVN3gkdQ7qG8Fjvs6GW7k/?lan>
2. Brasil. Presidência da República. Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. [Internet] Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2003 [acesso em 2025 fev]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm
3. Brenda, Mayara Carolina Cañedo, Nívea Lorena Torres, Barros I, Aparecida M. A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2023 Jan 1;28. Available from: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/GGknTHXWHkfTWtnQ4SG9S6p/?lang=pt#>
4. Brasília -DF 2014 MINISTÉRIO DA SAÚDE FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA Segurança do Paciente [Internet]. 2014. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
5. Brasil. Portaria nº 529, de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. Ministério da Saúde. 2013 abr. 01 [acesso em fev 2025]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html
6. Pegoraro Alves-Zarpelon S, Piva Klein L, Bueno D, Pegoraro Alves-Zarpelon S, Piva Klein L, Bueno D. Metas internacionais de segurança do paciente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Revista de la OFIL [Internet]. 2022 Dec 1 [cited 2023 Sep 13];32(4):377–86. Available from: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1699-714X2022000400011&script=sci_arttext
7. Gil AC. Como elaborar Projetos de Pesquisa [Internet]. 2002. Available from: 12 https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf
8. Siqueira CD, Lima, Diniz GA, Annyele S, Jackson, Saraiva,. Avaliação do conhecimento de enfermeiros sobre a prevenção de quedas em idosos no ambiente hospitalar. Nursing (Ed bras, Impr) [Internet]. 2022

[cited 2025 Nov 4];8518–27. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/esChatterji/biblio1398927>

9. Ferreira DC de O, Yoshitome AY. Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2010 Dec;63(6):991–7.
10. Silva, Petra S, Napoleão AA, Carla A. Intervenções de enfermagem ao idoso hospitalizado com risco de queda. *Nursing (Ed bras, Impr)* [Internet]. 2020 [cited 2025 Nov 4];4205–12. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1118155>
11. Araújo JN de M, Fernandes APN de L, Silva AB da, Moura LA, Ferreira Júnior MA, Vitor AF. Clinical validation of fall prevention behavior in a hospital environment. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018 Aug;71(4):1841–9.
12. Silva CF. Tecnologia educacional para prevenção de queda do paciente cirúrgico baseada na análise dos fatores de risco. *Bvsaludorg* [Internet]. 2016 [cited 2025 Nov 4];71–1. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1026136>
13. Luzia M de F, Cassola TP, Suzuki LM, Dias VLM, Pinho LB de, Lucena A de F. Incidência de quedas e ações preventivas em um Hospital Universitário. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2018;52.
14. Alves RLT, Silva CFM e, Pimentel LN, Costa I de A, Souza AC dos S, Coelho LAF. Evaluation of risk factors that contribute to falls among the elderly. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2017 Feb;20(1):56–66.
15. Rebelatto JR, Castro AP de, Chan A. Quedas em idosos institucionalizados: características gerais, fatores determinantes e relações com a força de preensão manual. *Acta Ortopédica Brasileira*. 2007;15(3):151–4.
16. de V, Lima VT, Ferreira F, Santos, Vitorino LM. Prevalência de quedas e medo de cair em pessoas idosas: análise multidimensional baseada na Avaliação Geriátrica Ampla. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [Internet]. 2025 Jan 1 [cited 2025 Sep 10];28. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/fLbyhvgzzTnNbfj44BjKB7z/?lang=pt>

17. Baixinho CL, Bernardes RA, Henriques MA. Como avaliar o risco de queda em idosos institucionalizados? Rev baiana enferm [Internet]. 2020;e34861–1. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1115312>
- 18 .Rodrigues II, Regina M. Vulnerabilidade funcional e queda de idosos: quais fatores estão associados? Enferm foco (Brasília) [Internet]. 2020 [cited 2025 Nov 4];72–7. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1222850>
19. Brenda, Mayara Carolina Cañedo, Nívea Lorena Torres, Barros I, Aparecida M. A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2023 Jan 1 [cited 2024 Sep 12];28. Available from: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/GGknTHXWHkfTWtnO4SG9S6p/?lang=pt#>
20. Alves B / O / OM. Quedas de idosos | Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. Available from: <https://bvsms.saude.gov.br/quedas-de-idosos/>
21. Oliveira AS de, Trevizan PF, Bestetti MLT, Melo RC de. Fatores ambientais e risco de quedas em idosos: revisão sistemática. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [Internet]. 2014 Sep;17(3):637–45. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n3/1809-9823-rbgg-17-03-00637.pdf>
22. Duarte GP, Santos JLF, Lebrão ML, Duarte YA de O. Relação de quedas em idosos e os componentes de fragilidade. Revista Brasileira de Epidemiologia [Internet]. 2018;21(suppl 2). Available from: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v21s2/1980-5497-rbepid-21-s2-e180017.pdf>
23. Siman AG, Brito MJM, Siman AG, Brito MJM. Changes in nursing practice to improve patient safety. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2016 [cited 2020 Mar 23];37(SPE). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000500413&script=sci_arttext&tlng=en
24. Silva de Oliveira Nunes, Lorena Fernanda; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). BR Nogueira Valença, Cecília; Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Santa Cruz/RN. BR Batista da Silva, Maria Carolina; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). BR. Contribuições das tecnologias digitais na educação permanente dos enfermeiros / Contribuciones de las tecnologías digitales en la educación permanente de enfermeras / The Digital Technologies' Contributions to the Permanent

25. Brum AKR, Tocantins FR, Silva T de J do ES da. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2005 Dec;13(6):1019–26.
26. Fabrício SCC, Rodrigues RAP, Costa Junior ML da. Causas e consequências de quedas de idosos atendidos em hospital público. *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 2004 Feb 1;38(1):93–9. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000100013
27. Heather Herdman, Shigemi Kamitsuru, Lopes C. *NANDA International Nursing Diagnoses*. 13th ed. Georg Thieme Verlag; 2024.
28. Paulo S, Stival MM, Ramos L, Santos WS, Renata C, Cristina T, et al. Diagnóstico de Enfermagem de Risco de Quedas em idosos da atenção primária. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2020 Jul 8;73:e20180826. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Jnxr5TkZsxDTp7PjpBrT8mO/?lang=pt>
29. Luzia M de F, Victor MA de G, Lucena A de F. Nursing Diagnosis Risk for falls: prevalence and clinical profile of hospitalized patients. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2014 Apr;22(2):262–8.1